



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • T

A
Biblioteca Geral da Universidade
de Coimbra
COIMBRA

Vamos Construí-la

e vamos mesmo, se Deus quiser, se a fé não faltar e o dinheiro vier, para a pagar.

Os Devotos de Nossa Senhora têm agora ocasião oportuna de mostrar a sua devoção e a sua generosidade. E nós contamos precisamente com tudo isso.

Dizem os homens que depois das sementeiras, é que vão para lá trabalhar, primeiro endireitar o local e depois erguer paredes.

Ora, quando assim fôr, precisamos do JOÃO DA CRUZ para pagar.

Para agora temos o prazer de dizer que recebemos 100\$00 do amigo e Senhor José Pinto, de Aveiro; também outros 100\$00 do Sr. António Gonçalves Matias, da Relva Velha e pede que a façam depressa para ele ainda a ver. Recebemos mais 200\$00 do Sr. António Vaz da Cruz, de Lisboa, assinante da «Voz do Santuário» e grande amigo da Senhora das Preces. Até já cá esteve uns dias a apreciar e a gozar as belezas da natureza. E mais nada de mais ninguém e nós à espera de todos darem, para todos lá terem um quinhão.

Maravilhoso Colcurinho
és na verdade monte santo
em tuas fragas apareceu
a Esposa do Espírito Santo.

Monte frio e nevoso
tu és todo o nosso bem
és a primeira habitação
de Maria, nossa terna Mãe.

Virgem Santa e Imaculada
que ditoso eu não seria
se alcançasse o vosso amparo
na minha última hora e dia.

A GRANDE ROMARIA DAS BEIRAS

Já antigamente se dizia que a Festa da Senhora das Preces era a maior romaria das Beiras e a mais frequentada de todas elas.

Apesar da emigração de muitos milhares de pessoas da nossa região e redondezas, ainda hoje é muito frequentada por muitos milhares de pessoas, vindas de todos os cantos de Portugal.

Pois ela, a grande romaria, está à porta. Faltam apenas uns dois meses.

Não se esqueça de arranjar transporte, porque a pé já pouco se usa e não se esqueça de arran-

jar uma boa merenda. É uma das coisas principais da festa.

Com uma apetitosa e saborosa merenda torna-se o caminho mais curto, a paisagem é mais bonita e até a música toca melhor.

A Festa está a ser muito esperada e vai ser muito falada.

A música já está contratada, o fogo encomendado e os feirantes já andam a perguntar onde é que ficam. Sim, porque neste serviço vai haver reboliço. Olaré. Quem não falar a tempo perde

(Continua na página 4)

Vamos para a Praia? E QUEM NOS AJUDA?

As criancitas da Creche nas suas brincadeiras e nas suas conversas falam muitas vezes da praia.

Tudo é como na praia, tudo vai ter à praia.

Há várias famílias que já fizeram *requerimento*, outras já mandaram recado.

É que os ares do mar valem mais que os remédios da farmácia.

As crianças que têm estado

estes dois anos na Praia de Mira têm-se desenvolvido a olhos vistos, passam o inverno melhor, comem melhor, têm melhor cor e poucas têm precisado de médico e de remédios.



Só por isso vale a pena ir para lá.

Ora eu queria este ano levar para a praia todas as crianças que tenham necessidade e possibilidade, mas as despesas andam à volta de 30 contos. Só a renda da casa são 6 contos contadinhos.

No ano passado todas as crianças aumentaram de peso e mudaram de cor. O segredo é a mesa, onde se sentavam quatro vezes ao dia e todas com bom apetite.

Tudo isto e o mais que não vale a pena mencionar representa despesas que é preciso fazer e pagar.

Quem nos ajuda?

Quem quer ter o prazer e a alegria de dar cor e saúde às crianças da nossa freguesia?

* * *

Este ano queria levar umas 100 crianças, divididas em dois turnos de 50 cada.

Podemos aceitar crianças de fora da freguesia, se as de Aldeia não quiserem todas aproveitar.

Já o ano passado foram algumas de S. Sebastião da Feira e uma de Oliveira do Hospital.

A inscrição das crianças é até ao dia 31 de Maio.

Não se aceitam crianças com mais de onze anos.

Quem estiver interessado na saúde de seus filhos levante o dedo e diga.

PELO SANTUÁRIO

No próximo dia 4 de Maio, primeiro domingo do mês, a missa na Senhora das Preces é às ONZE HORAS.

— No fim da missa realiza-se a reunião da Mesa da Irmandade, a fim de tratar de assuntos refe-

rentes à próxima festa da Senhora das Preces.

— O Sr. José Pires Lourenço, de S. Vicente da Beira, enviou 15\$00 para pagar o seu anual da Irmandade.

— No dia 15 de Maio — quinta-feira de Ascensão — haverá

missa na capela da Senhora das Necessidades — do Colcurinho — às 8 horas da manhã.

— Na Senhora das Preces será às 9,30 horas.

— No domingo do Espírito Santo, 25 de Maio, haverá missa na Senhora das Preces às 11,30 horas.

LUCIA CONTA A MORTE DO FRANCISCO

O Francisco adoeceu com a epidemia bronco-pneumónica, em Outubro de 1918. Depois de algumas melhoras, recaiu com maior gravidade a 23 de Dezembro desse mesmo ano. No princípio de Abril de 1919 compreendeu que o seu fim se aproximava e suplicou ao pai fosse chamar um sacerdote para o confessar e lhe dar o Sagrado Viático.

Na manhã do dia 2, pediu a sua irmã Teresa que fosse chamar Lúcia, a quem damos a palavra:

«Um dia, de madrugada cedo, sua irmã Teresa vai chamar-me:

— Vem cá depressa. O Francisco está muito mal e diz que te quer dizer uma coisa!

Vesti-me à pressa e lá fui. Pedi à mãe e irmãos que saíssem do quarto, que era segredo o que me queria. Saíram e ele disse-me:

— É que me vou confessar para comungar, e morrer depois. Queria que me disseses se me viste fazer algum pecado, e que fosses perguntar à Jacinta se ela me viu fazer algum.

— Desobedeceste algumas vezes à tua mãe — lhe respondi — quando ela te dizia que te deixasses estar em casa, e tu te escapavas para o pé de mim e para te ires esconder.

— É verdade, tenho esse. Agora vai perguntar à Jacinta se ela se lembra de mais algum.

Lá fui e a Jacinta, depois de pensar um pouco, respondeu-me:

— Olha, diz-lhe que antes de Nossa Senhora aparecer, roubou um tostão ao pai para comprar o rialejo ao José Marto, da Casa Velha, e que, quando os rapazes de Aljustrel atiraram pedras aos de Boleiros ele também atirou algumas.

Quando lhe dei este recado da irmã, respondeu:

— Se calhar é por causa destes pecados que eu fiz, que Nosso Senhor está tão triste! Esses já os confessei, mas torno a confessá-los. Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tornava a fazer. Agora eu estou arrependido.

E pondo as mãos, rezou a oração: — Ó Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o céu, principalmente as que mais precisarem.

Olha, pede tu também a Nosso Senhor que me perdoe os meus pecados.

— Peço sim, está descansado. Se Nosso Senhor tos não tivesse

já perdoado, não dizia Nossa Senhora ainda outro dia à Jacinta que te vinha buscar muito breve para o céu. Agora eu vou à missa, peço a Jesus escondido por ti.

— Olha, pede-lhe para o senhor Prior me dar a comunhão.

— Pois sim!...

Quando voltei da Igreja, já a Jacinta se tinha levantado e estava sentada na cama. Logo que (o Francisco) me viu perguntou-me:

— Pediste a Jesus escondido para o Senhor Prior me dar a Sagrada Comunhão?

— Pedi...

Deixei-os ficar e fui para as minhas ocupações diárias de trabalho e escola. Quando voltei à noite, estava já radiante de alegria. Tinha-se confessado e o Senhor Prior tinha prometido trazer-lhe no dia seguinte a Sagrada Comunhão.

Naquela manhã de Primavera, dia 3 de Abril de 1918, primeira quinta-feira do mês, Jesus desceu ao coração puro e inocente do seu humilde pastorinho, que se demorou em fervorosa acção de graças cerca de meia hora. Ao despertar daquele doce enleio, radiante de alegria e com ansiedade, pergunta à sua mãe:

— O Senhor Prior ainda me trará outra vez «Jesus escondido»?

— Não sei — respondeu a Senhora Olímpia.

Depois voltando-se para a irmãzinha:

— «Hoje sou mais feliz do que tu, porque tenho dentro do meu peito a Jesus escondido».

A Jacinta fez-lhe as últimas recomendações:

— «Dá muitas saudades minhas a Nosso Senhor e a Nossa Senhora e diz-Lhe que sofreu tudo quanto Eles quiserem para converter os pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria.

«Este dia — continua a Lúcia — passei-o quase todo com a Jacinta junto da sua cama. Como já não podia rezar, pediu-nos que rezássemos nós o terço por ele. Depois disse-me:

— Decerto no céu vou ter muitas saudades tuas! Quem dera que Nossa Senhora te levasse também para lá em breve...

Já de noite, despedi-me dele:

— Francisco, adeus! Se fores para o céu esta noite, não te esqueças lá de mim, ouviste?

— Não te esqueço, não, fica descansada.

E agarrando-me a mão direita, apertou-me com força por um bocado, olhando para mim com as lágrimas nos olhos.

— Queres mais alguma coisa? — perguntei-lhe com as lágrimas a correr-me também já pelas faces.

— Não — respondeu-me com voz sumida.

Como a cena se estava a tornar demasiadamente comovedora, minha tia mandou-me sair do quarto.

— Então, adeus, Francisco! Até ao céu!

— Adeus! Até ao céu!

E o céu aproximava-se; para lá voou nos braços da Mãe celeste».

No dia seguinte, primeira sexta-feira do mês, pela manhã, exclamou:

— Ó minha mãe, que luz tão bonita, ali, junto da janela!

Passados alguns momentos:

— Agora, já não vejo.

Pouco depois o seu rosto iluminou-se com um sorriso anjélico e, sem agonia, sem uma contracção, sem um gemido, expirou docemente. Tinha 10 anos e quase 10 meses.

A suavidade da sua morte não passou despercebida a quantos estavam presentes, dum modo especial aos pais. A mãe declarou no Interrogatório Oficial:

— Deu um ar de riso e ficou-se, que nunca mais respirou.

Com a mesma naturalidade falou o pai:

— Morreu a sorrir-se.

Não lhe tinha prometido poucos dias antes Nossa Senhora, quando naquele mesmo quarto lhe apareceu na presença da Jacinta, que o viria em breve buscar para o céu?

Não seria devido à sua presença santíssima aquela luz, que fascinou o olhar do Francisco e aquele sorriso que se lhe estampou no rosto, ao morrer?

ANEDOTAS

Em italiano a conjunção «ou» escreve-se «o». E sirva esta nota para começar o facto.

Um comerciante de Génova, encontrou-se com um pequeno macaco e, tanto se encantou, que desejou possuir um. Para isso escreveu ao seu correspondente do Brasil nestes termos: «Enviai-me «1 «o» 2». Três meses passados, o genovês estupefacto assistia ao desembarque de 97 macacos que lhe eram enviados. E com eles vinha uma carta:

«Senhor, haveis de perdoar-me, se vos não mando quantos macacos desejais. Mas é que não podemos arranjar senão os 97 que aí vão. Os restantes logo que os obtenha, mando-os no primeiro vapor. Faltam 5 para perfazer o número de 102 que pedistes.

Pedi ao Senhor QUE MANDE OPERÁRIOS para a sua Vinha

A semana de 20 a 27 de Abril foi dedicada à oração pelas vozes.

O Santo Padre dirigiu a todo o Mundo um veemente apelo no sentido de chamar as atenções das famílias cristãs e especialmente dos jovens para se dedicarem ao serviço do Senhor.

«A vós jovens que hoje mais do que nunca, podeis e deveis sentir a voz de Cristo que chama, indicando-vos as regiões do mundo já próximas de maturação, prontas para a ceifa, onde faltam e são tão necessários os sacerdotes, os missionários, as irmãs contemplativas e de apostolado.

E para eles, como sempre, a Igreja continua, viva e discreta, estimulante e silenciosa, a pedir as suas energias, a abrir-lhes um imenso campo para a sua colaboração, a apresentar-lhes as almas ansiosas de verdade, as multidões das nossas cidades e

dos nossos campos e ainda, mais além, os corpos minados pela fome, os braços enfraquecidos dos doentes e dos leprosos, para repetir com a voz jamais enfraquecida, que se sobrepõe aos clamores da impensada violência e aos redutores convites do hedonismo mole e egoísta, a voz da antiga parábola: porque estais todo o dia ociosos?

Ide também vós para a minha vinha».

JOVEM

Jesus Cristo chama-te, convida-te a ires trabalhar na sua vinha, a tornares-te sacerdote, ou missionário.

Ele — o Mestre — precisa das tuas mãos para continuar aabençoar; precisa de ti para continuar a falar.

Precisa do teu coração para continuar a amar; precisa de ti para continuar a salvar.

Bem-aventuranças do Lar

I — Bem-aventurados os lares onde se reza porque aí mora Deus.

II — Bem-aventurados os lares onde se respeitam os Domingos e Dias Santos, porque os seus moradores possuirão o Reino Celestial.

III — Bem-aventurados os lares donde se não sai para divertimentos desonestos, porque neles reinará a alegria cristã.

IV — Bem-aventurados os lares onde mal nascem os filhos, logo são baptizados porque aí se formam os filhos de Deus.

V — Bem-aventurados os lares onde não entram a blasfêmia, a linguagem suja, os quadros, livros e figuras imorais, porque neles descerão as bênçãos da paz.

VI — Bem-aventurados os lares onde os pais dão aos filhos exemplos de Fé e vida cristã, porque eles serão a escola de verdadeiros homens.

VII — Bem-aventurados os lares onde os sacerdotes são chamados para assistir e confortar os doentes porque será feliz a morte dos que morrem no Senhor.

VIII — Bem-aventurados os lares onde os pais são consolados pelo amor e obediência dos filhos, porque uns e outros serão abençoados.

Nos dias 5 e 6 de Julho realiza-se a Festa de N. Senhora das Preces

INCITAMENTO GRAMAÇA

(Ao povo de S. Vicente da Beira)

Para tratar de se obter a restauração do concelho

Teria el-rei D. Carlos
Razões para Decretar
Que fosse extinto o Concelho,
Para daqui o levar?

Se outras razões não tivesse
— Claro como num espelho —
Estas já eram bastantes
P'ra vir o nosso Concelho.

Mas, se alguém prevaricou
Quando o Concelho tivemos,
Vamos de corda ao pescoço
Remir culpas que não temos.

Vizinhos de S. Vicente!
Sabeis o vosso dever
De ajudardes na cruzada
Para o Concelho se obter.

E se alguns vivem ainda
Que no mal intervieram,
Peçam perdão à Bandeira
Dos desgostos que lhe deram.

Vinde pois daí connosco!
Vão-se a aplainar os caminhos,
Que são trabalhos poupados
Aos nossos qu'ridos filhinhos.

E tu Bandeira, perdoa
Sabes bem que o bom Jesus
Pediu ao Pai o perdão
P'ra quem o pregou na cruz

Sabeis bem que neste mundo
Nem todos podem ter sorte.
Se uns andam a pé — coitados —
Outros têm rico transporte.

E se alguém tiver contigo
Qualquer dívida a solver!
Unindo-se agora a ti
Já nada fica a dever.

Muitos há que perdem tempo
E disso nada os consome!
Mas se o pobre perde uns dias
Já os filhos passam fome.

Mesmo entre nós e os vizinhos
Se algum azedume houver
Quem é que pró bem comum
Não trata de o esquecer?...

Encurtam-se as distâncias,
Amigos: é lisongeiro.
Se mais razões não houvesse...
O tempo vale dinheiro.

Com a Bandeira à frente
E atrás dela todo o povo,
Mal nos ia se o Concelho
Não tornasse a vir de novo!!!

Eis o Povo do Sobral,
Tem homens que se quizerem
Aquela briosa gente
Faz tudo o que eles disserem!

De mais o nosso Governo
É justo, tem coração
Serve o povo com amor
E sempre a Bem da Nação.

Votaríamos para vir
Deste Povo o Presidente
Do primeiro Município
Que vier p'ra S. Vicente.

Há também a ponderar
Que o Patrono de Lisboa
É o mesmo S. Vicente
Da nossa terra Beirôa.

E o Povo de Almaceda
Tem também altos valores
Para terem no Concelho
Lugares superiores.

O São Vicente de fóra
Guarda os bons que a Pátria tem
E São Vicente da Beira
Guarda seus filhos também.

O Lourçal, a dois passos
Da vila de S. Vicente,
Tem jus a ter no Concelho
Um lugar proeminente.

(continua)

Para as obras da Capela da Gramaça, no dia das Boas-Festas recebeu-se as importâncias:

José Lopes, 30\$00; António Dias dos Santos, 30\$00; Adelaide Castanheira, 20\$00; António Roque da Fonseca, 30\$00; António Pereira, 40\$00; António Damásio 40\$00; António Fonseca, 30\$00;

João Castanheira, 30\$00; Adelaide de Jesus, 15\$00; Deolinda Dias dos Santos, 20\$00; Maria Francisca (viúva), 20\$00; Manuel Castanheira, 30\$00; António Lopes Pereira, 30\$00; Germano Lopes Pereira, 40\$00; António Francisco, 30\$00; Cristiano Lopes, 30\$00; António

Dias, 30\$00; Urbano Lopes, 30\$00; viúva de António Damásio, 20\$00; Mário João Luís, 30\$00; Serafim Marques da Fonseca, 40\$00.

Não quiseram contribuir para as obras da capela e por isso não deram nada José Lopes J., Manuel Marques, António Fonseca Tereso, Agostinho Gouveia, José Luís, António Lopes, António Martins, António Teles e Joaquim Roque.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

António Marques da Cruz, Aldeia das Dez.

António Nunes Gomes, Aldeia das Dez.

Mário Mendes da Silva, Lisboa. Artur dos Santos, Goulinho. Agostinho Miguel, S. Vicente da Beira.

Com 20\$00 pagaram os Srs.: Armando Nunes Baila, Porto de Mós.

Prof. Jerónimo Sanches Pinto, Avô.

Manuel Almeida Gonçalves, Avô.

António Silvestre Figueiredo, Barril d'Alva.

António Abel Mendes Diniz, Lisboa.

Amândio de Sousa, Laborins. Manuel Marques de Brito, Oliveira do Hospital.

Francisco Ventura, S. Gião.

António Ferreira, Aldeia de Nogueira.

Assinaturas pagas

durante o mês de Março

AVISO

D. Beatriz Pereira da Costa, Vendas de Galizes.

Alfredo Pereira de Moura, Vendas de Galizes.

Com 25\$00 pagaram os Senhores:

Hortencio Luis Alves, da Ponte das Três Entradas.

José Marques da Costa, Quinta da Madalena.

Com 30\$00 pagou o Senhor Francisco Gomes, Aldeia das Dez.

Com 50\$00 pagou o Senhor António Vaz da Cruz, Lisboa.

Com 90\$00 pagou o Senhor Francisco Marques, Póvoa de Rio de Moinhos.

Da cobrança de Lisboa recebeu-se do Senhor António José Mendes, 600\$00.

Quando algum assinante mudar de residência, ao mandar a indicação da nova morada, convém mandar a direcção velha, ou indicar o número dela, para evitar que o jornal vá para a morada nova e para a morada velha. Reparem que todas as direcções levam um número. Pois é esse número que queremos que nos mandem ou digam.

Quando algum assinante devolver o jornal deve mandar o número da direcção e o dinheiro da assinatura.

Quem devolve sem pagar ao inferno vai parar.

ALDEIA DAS DEZ

Honrosa visita — No dia 21 de Março vieram a Aldeia o Senhor Governador e o Senhor Presidente da Câmara, além de outras individualidades, para estudar alguns problemas que dizem respeito a Aldeia, ou melhor a toda a freguesia.

Todos os povos têm os seus problemas e necessitam de melhoramentos.

O Sr. Governador e o Sr. Presidente da Câmara prometeram empregar os seus melhores esforços no sentido de se resolver o problema do abastecimento de água a Aldeia e o da estrada, desde a Ponte das Três Entradas a Vale de Maceira.

Já há bastantes anos que principiaram a exploração da água, já fizeram minas, já se alargaram minas, já há água a correr e tudo parou sem se saber porquê.

Já noutras povoações e freguesias se começou depois, já têm água com abundância nos fontenários só Aldeia ficou posta de lado não sabemos se por exigências técnicas, se económicas, se políticas.

Deus queria que tenha chegado a hora de tirar da prateleira das coisas arrumadas e esquecidas, o problema de abastecimento de água a Aldeia.

Há outro problema também muito necessário — o dos esgo-

Falecimento — No dia 6 de Abril no lugar da Gramaça, faleceu o Sr. António Damásio, de 65 anos de idade, casado com a Sr.^a Ana Carolina. Foi sepultado no cemitério de Vale de Maceira no dia seguinte; no dia 21 de Abril no lugar de Aldeia das Dez, faleceu D. Maria da Conceição Ventura Botelho, solteira, de 86 anos de idade, natural da Carrapichana, concelho de Celorico da Beira e residente em Aldeia das Dez há muitos anos.

Era irmã da Ex.^{ma} D. Maria do Rosário Botelho Tavares, professora aposentada, com quem vivia.

Casamentos realizados fora da freguesia — Em 7 de Dezembro, em Santa Clara, Coimbra realizou-se o casamento de Vasco Torres, de Aldeia das Dez com Alda Maria Simões; em 7 de Janeiro, em Alvôco de Várzeas, António de Sousa Mota de Aldeia das Dez com Arménia da Fonseca Guilherme; em 18 de Janeiro, em Folques, Maria da Costa Marques, das Tapadas, com José Nunes de Almeida; e em 12 de Abril, em Pomares, Adelino de Jesus Pereira, do lugar da Gramaça com Cidália Marques da Fonseca, do Ponto Silvado, Pomares

COBRANÇA DE ASSINATURAS

ATENÇÃO ASSINANTES DE VIDE

Todos os assinantes da freguesia de Vide têm, daqui em diante, facilidade de pagar o jornal, *Voz do Santuário*.

Todos os meses se realiza a feira de Vide e todos os meses lá vai o Sr. Manuel Lourenço, do Chão Sobral, que é aquele que todos os anos recebe as importâncias nos dias da Festa, junto ao coreto, na Senhora das Precês.

Pois agora ele faz o mesmo serviço em Vide. É fácil encontrá-lo, porque é ele que anda a vender facas.

Ao que vende facas de corte real, feitas no Chão Sobral, é que se paga o jornal.

Tomem nota e mandem-nos as notas.

Assim vai a nossa Assistência

«MAIS UM ANO»

Pois é verdade. Eu nem sei como isto é. Os dias passam sem a gente dar conta; os meses sucedem-se tão depressa que

mal principiam... logo findam e assim os anos passam e vão se somando e nesta data já podemos contar 17.



Parece incrível, mas é assim mesmo. Começou-se em 1952; estamos em 1969, são 17 certos.

Foi no mês de Abril de 1952. Era domingo do Bom Pastor. Fez-se a entronização do Coração de Jesus, porque Ele é que é o Bom Pastor e o Padroeiro da obra e é com Ele e por causa d'Ele que nós trabalhamos.

A vida do Centro de Assistência nestes 17 anos de existência, podemos considerá-la um milagre permanente do amor e protecção do Coração de Jesus.

Naquele mês de Abril quem poderia adivinhar que a Assistência teria uma casa própria, a qual ficava bem em qualquer vila de Portugal?

Quem poderia julgar que, apesar das obras e construções, a vida nunca foi alterada e as portas abriram-se sempre todos os dias?

Quem poderá avaliar todo o bem que se tem feito a tantas

crianças e a ajuda que se tem prestado às famílias?

Quem poderia sonhar aquele sonho tão lindo de levar as crianças para a Praia de Mira, já dois anos seguidos?

Para a glória do Coração de Jesus confesso que para mim tem sido uma surpresa agradável que nos faz esquecer toda a soma de canseiras, de trabalhos, de despesas, de incompreensões, de ingratidões, e nos serve de estímulo para andar para a frente, sem olhar para trás.

E assim, vamos continuar enquanto a vida dura, embora, por vezes, seja dura a vida.

A todos os nossos generosos benfeitores que com tanto carinho e generosidade nos têm ajudado os nossos agradecimentos e que o Coração de Jesus a todos recompense.

Que Aldeia das Dez saiba compreender, apreciar e estimar esta obra de assistência social e que seja sempre merecedora de a possuir.

Cobrança em LISBOA

Alguns assinantes de Lisboa escrevem-nos a perguntar se há cobrador em Lisboa e quem é e onde mora.

Antes de mais queremos dizer o seguinte: agradecemos que cada assinante nos mandasse directamente o dinheiro. Primeiro porque é mais fácil e mais bonito; segundo porque Lisboa é muito grande e é impossível ir a todos os lados e pode acontecer que o dinheiro que se vai receber não chegue para as deslocções.

Portanto o mais bonito era

cada assinante pegar numa nota de 20\$00, metê-la dentro de um envelope e mandar para cá. A gente recebe, regista, publica e agradece.

Para os esquecidos e para os atrasados nas contas, é que tem de ser por intermédio do cobrador, que é o Sr. António José Mendes da Fonseca que mora no Campo de Santa Clara, 43-4.º De boa vontade atende e recebe. Pedimos e agradecemos que de boa vontade todos o recebam e atendam.

FRANCISCO

O CONSOLADOR DE JESUS

Cada um dos pastorinhos de Fátima tem a sua fisionomia espiritual própria. A Jacinta é a apóstola dos pecadores; Francisco o consolador de Jesus e Lúcia a privilegiada do Coração Imaculado de Maria. Escreve esta última, referindo-se aos dois primos: «Enquanto a Jacinta parecia reocupada com o único pensamento de converter os pe-

caidores e livrar as almas do inferno, ele parecia só pensar em consolar Nosso Senhor e a Nossa Senhora que lhe tinha parecido estarem tão tristes».

As palavras proferidas pelo Anjo na sua terceira aparição «Consolai o vosso Deus» impressionaram o pastorinho e marcaram para sempre a sua vida espiritual. Oíçamos mais uma vez Lúcia: «Um dia perguntei-lhe: — Francisco, tu de que gostas mais, de consolar Nosso Senhor ou de converter os pecadores?

— «Gosto mais de consolar Nosso Senhor. Não reparaste como Nossa Senhora, ainda no último mês, se pôs tão triste quando disse que não ofendessem mais a Nosso Senhor, que já está tão ofendido? Eu queria consolar a Nosso Senhor e depois converter os pecadores para que não O ofendessem mais».

Quer converter os pecadores

não por pena deles, como sua irmãzita, mas antes por amor a Jesus. A Jacinta perguntava-lhe: «Não tens pena dos pecadores?»

— Tenho, mas tenho ainda mais pena de Nosso Senhor. Queria primeiro consolá-Lo».

O aspecto que mais o impressionava no pecado era a ofensa a Jesus: «Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum?!

Na antevéspera da morte, pede às duas companheiras que lhe indiquem os seus pecados, pois não quer que lhe escape nenhum na última confissão que vai fazer. A Lúcia lembra-lhe que desobedeceu algumas vezes à mãe, e a Jacinta que roubou um tostão ao pai para comprar um rialejo e que atirou algumas pedras junto com os rapazes de Aljustrel contra os de Boleiros. Ao es-

(Continua no número seguinte)

Mês de MARIA

Aproxima-se o mês de Maio, o mês das flores. Para os cristãos é o mês de Maria, Mãe de Deus e mãe da Igreja. É portanto o mês da Mãe por excelência. Se a amas, honra-a com a tua devoção sincera e filial.

Confessa-te e comunga durante este mês em sua honra. Reza-lhe diariamente o teu terço. Mostra-te verdadeiro filho de Maria. Comprarás mais facilmente o teu lugar no Céu.

Não estarás interessado nisso?

A GRANDE ROMARIA DAS BEIRAS

(Continuado da página 1)

o assento, e os da última hora mandam-se embora.

Portanto amigos, toca a preparar para a grande festa.

Nossa Senhora das Preces das pressas venho aqui para vos dar os louvores das pressas em que me vi.

Nalgumas partes o povo diz Pressas em vez de Preces. É uma questão de se entender.

Preces quer dizer orações, pe-

didados, súplicas, rogos, etc.. Pressas quer dizer apertos, aflições, situações aflitivas.

Antigamente nos povos da Beira, na reza da noite, era costume pedir um Pai Nosso «em louvor de Nossa Senhora das Preces que nos acuda nas nossas pressas».

Virgem Senhora das Preces pequenina e airosa, Vai gente de muito longe para ver tão linda rosa.

E vai mesmo.

Não se esqueça do dia da romaria, para cantar os louvores à Virgem Maria.

* * *

5 E 6 DE JULHO

